Mudanças climáticas, migração e injustiça ambiental: o contexto brasileiro

*Érika Pires Ramos**
Helion Póvoa Neto
José Carlos Pereira
Márlio Lourenço Fernandes

APRESENTAÇÃO

Neste volume III do dossiê "*Mudanças climáticas, migração e injustiça ambiental*", o contexto brasileiro ocupa o centro das reflexões sobre os impactos sociais, territoriais e humanos da crise climática, com a maioria das contribuições dedicada à análise do desastre ocorrido no Rio Grande do Sul. Os estudos e relatos evidenciam como enchentes, secas, desastres e grandes projetos afetam de forma desigual povos e comunidades, produzindo deslocamentos, desterritorializações, perdas e danos, ao mesmo tempo em que revelam

estratégias de resistência, permanência e reconstrução. As contribuições reforçam a urgência de políticas públicas participativas orientadas pela proteção aos direitos humanos e pela justiça climática, ambiental e social.

O último volume do dossiê inicia-se com o estudo de Maria Cecília Cordeiro Pires, *"Nos tempos de hoje, os encantados migram: um estudo das territorialidades e mobilidades dos vazanteiros e quilombolas do norte de Minas Gerais, diante das mudanças climáticas".* A autora analisa as dinâmicas de mobilidade e permanência de povos tradicionais do norte de Minas Gerais, as dinâmicas socioespaciais de vazanteiros e quilombolas, grupos tradicionais caracterizados por uma profunda inter-relação com seus territórios, ecossistemas e ciclos da natureza, resistindo às pressões da modernização e do capitalismo agrário. Nesse cenário, o artigo evidencia as assimetrias produzidas pelo Projeto de Fruticultura Irrigada Jaíba, cujos impactos socioterritoriais desencadearam processos migratórios e deslocamentos forçados. Ao investigar os desdobramentos materiais e

* Veja nota biográfica dos organizadores do presente dossiê no final dessa edição.

simbólicos dessas transformações, a análise sublinha a agência e a resiliência dessas comunidades, que mobilizam estratégias de salvaguarda territorial como mecanismos de permanência e reconstrução identitária.

O artigo *"Refugiados ambientais como novos sujeitos de patrimônio: reconhecimento, memória e direitos culturais"*, de Paula Louise Fernandes Silva, Beatriz Flexa Ribeiro Proença Gomes da Silva e Daniella Cristiane Santos Oliveira, analisa os impactos do afundamento do solo em Maceió (AL), que resultaram no deslocamento forçado de famílias em diversos bairros. Este estudo analisa os desafios da preservação cultural diante de desastres ambientais e deslocamentos forçados, propondo que as populações deslocadas sejam compreendidas como novos sujeitos de direito patrimonial. A expansão epistemológica do conceito de patrimônio cultural poderia então incorporar as dimensões afetivas e as narrativas coletivas desses grupos. Paralelamente, as autoras questionam as limitações das instituições culturais tradicionais frente às transformações socioambientais contemporâneas e a sua intersecção com a mudança do clima, o direito à hospitalidade e às políticas de acolhimento. Sob essa ótica, a hospitalidade é defendida também como uma responsabilidade ética e coletiva, essencial para a efetivação da inclusão social.

As secas nordestinas são analisadas no artigo *"Flagelados do Nordeste: retalhos de vida"* como um fenômeno histórico e social marcado por profundas desigualdades no Brasil. Os autores Alzira Lobo de Arruda Campos, Célia Regina de Toledo Lucena, Patrícia Margarida Farias Coelho, Marília Gomes Ghizzi Godoy e Vinicius Ferreira Lima propõem uma abordagem interdisciplinar articulando história, sociologia e cultura popular para discutir os impactos sociais, econômicos e políticos daquele fenômeno e problematizar as relações de poder presentes na migração e na representação de seus protagonistas. A exclusão social e a migração forçada decorrentes das secas moldam a identidade dos "flagelados". A memória coletiva desses grupos é preservada por meio da literatura de cordel, de entrevistas e de manifestações do folclore popular. Nesse contexto, a linguagem assume tanto o papel de mecanismo de dominação quanto de expressão cultural, evidenciando as relações entre memória, identidade e desigualdade social.

Em "*Transformações socioambientais e migração adaptativa no Vale do Jequitinhonha, Brasil*", Márlio Lourenço Fernandes demonstra como as mudanças climáticas e a modernização do mercado de trabalho vêm redefinindo os fluxos migratórios regionais. O estudo analisa as transformações recentes da migração no Vale do Jequitinhonha, região historicamente marcada pela mobilidade laboral e pela escassez hídrica, destacando a emergência da chamada "migração adaptativa", situada entre a migração sazonal e a definitiva, como estratégia de sobrevivência diante da

crescente insegurança ambiental. As mudanças climáticas e a mecanização agrícola ampliam a vulnerabilidade dos trabalhadores rurais migrantes. A escassez de água, o aumento das temperaturas e a irregularidade das chuvas intensificam as desigualdades e a injustiça ambiental. O estudo relaciona clima, trabalho e mobilidade, contribuindo para o debate sobre migrações ambientais e permanência sustentável no campo.

O artigo *"Contradições da transição energética no enfrentamento à crise climática: conflitos socioterritoriais e deslocamentos ambientais de povos e comunidades tradicionais"*, de Clarissa Marques, Ingrid Tereza de Moura Fontes e Pedro Henrique de Carvalho, analisa criticamente os impactos sociais da transição energética, problematizando o discurso de sustentabilidade associado a projetos de energia renovável, como parques eólicos e solares, que vem gerando deslocamentos ambientais, desterritorialização e violações de direitos. Os autores evidenciam a ocultação de conflitos socioterritoriais e o enfraquecimento da participação das comunidades afetadas, relacionando a transição energética ao neoextrativismo e ao colonialismo climático, questionando sua suposta justiça e sustentabilidade. Por fim, identificam as desigualdades históricas, a exploração territorial e as estratégias de resistência construídas pelas comunidades.

Andrea Pacheco Pacífico, Beatriz Quintanilha da Silva, Andressa Santos de Carvalho e Rafael Silveira Guimarães analisam os impactos das enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul., Em seu artigo *"Causas e consequências do desastre no Rio Grande do Sul para os deslocados ambientais",* os autores examinam as causas do desastre, bem como suas consequências sociais, ambientais e humanas. A sua análise considera também as condições anteriores à catástrofe e os desafios enfrentados no período pós-desastre. Eles utilizam referenciais nacionais e internacionais para caracterizar desastres ambientais e suas dinâmicas. Ancorados nessa perspectiva teórico-metodológica, destacam-se as inundações e deslizamentos ocorridos entre abril e maio de 2024, a insuficiência de políticas públicas de prevenção e a ausência de planejamento adequado. Por fim, chamam a atenção para os efeitos da tragédia sobre diversas dimensões da vida social, como saúde, economia, segurança, e concluem que a falta de políticas eficazes agrava significativamente os impactos dos desastres ambientais.

O artigo *"Direitos humanos em situações de emergência climática: a atuação de diferentes atores nas inundações de maio de 2024 no Rio Grande do Sul"*, de Luíza Fantin Bergamaschi e Fernanda Storck Pinheiro, analisa a proteção dos direitos humanos em contextos de desastres socioambientais. As autoras tomam como referência as enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul em 2023 e 2024 e investigam a atuação do ACNUR e sua articulação com atores públicos e privados na resposta humanitária. Elas destacam

os impactos sociais das inundações, como a destruição de moradias e a insegurança alimentar; evidenciam o agravamento das desigualdades sociais durante a crise; e discutem a responsabilidade do poder público na prevenção e reparação dos danos. . A sua conclusão aponta para a vulnerabilidade de refugiados e migrantes em abrigos emergenciais, por um lado, e, por outro, a necessidade de ações integradas, para garantir a dignidade humana e a urgência de políticas públicas de justiça climática.

Os desastres intensificados pelas mudanças climáticas desafiam não apenas a capacidade de resposta das instituições, mas a compreensão dos seus impactos sobre as populações atingidas. Em "*Para além dos números: a importância da coleta de dados qualitativos de populações atingidas por desastres"*, Marina Zwetsch Baldez argumenta que estatísticas e indicadores quantitativos, embora essenciais, são insuficientes para captar a complexidade das experiências vividas em contextos de emergência. A autora defende a valorização da participação comunitária, dos saberes locais e da gestão ética dos dados como respostas mais justas e inclusivas nesse contexto. Acrescenta que marcadores como gênero, raça, classe, idade, deficiência e condição migratória revelam diferentes níveis de vulnerabilidade e que, para superar as limitações das análises tradicionais, a combinação entre métodos quantitativos e qualitativos é essencial para um tratamento adequado dos impactos sociais da crise climática.

As enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul em maio de 2024 reacenderam o debate sobre a proteção de populações deslocadas por desastres ambientais. Em "*Governança dos deslocados ambientais a partir das enchentes do Rio Grande do Sul em maio de 2024"*, Júlia Sabino Rodrigues Cunha analisa como a magnitude da catástrofe mobilizou instituições públicas e organismos internacionais em torno dessa questão. A autora evidencia as limitações dos marcos jurídicos existentes para responder às necessidades dos deslocados ambientais, que permanecem sem um regime específico de proteção. Júlia S. R. Cunha discute os desafios conceituais e políticos relacionados à governança desses deslocamentos e destaca que seus impactos são agravados por desigualdades territoriais, raciais e socioeconômicas.

O relato "*Desastres de maio de 2024 no Rio Grande do Sul: impotências e ausências"*, de Patrícia Grazziotin Noschang, evidencia tanto a gravidade das enchentes de maio de 2024 quanto às falhas estruturais de gestão pública e a coordenação institucional que agravaram seus impactos. O colapso de sistemas essenciais, como energia, água e mobilidade, resultou no isolamento de cidades e na interrupção do acesso a bens básicos. Populações já vulnerabilizadas, como povos indígenas, quilombolas, comunidades pesqueiras e migrantes foram desproporcionalmente afetadas, enfrentando situações de abandono e invisibilidade. Nos abrigos, a sobreposição de

vulnerabilidades expôs diferentes grupos a condições de insegurança e discriminação. A autora ressalta que o desastre ultrapassa o evento climático, revelando desigualdades estruturais e falhas na garantia de direitos humanos e proteção social.

Um segundo relato apresentado é *"A nossa atuação, mesmo que pequena diante da enormidade do desastre (ambiental), pode ser decisiva"*, de Marina Zwetsch Baldez. A partir da sua experiência como voluntária em postos de abrigamento de pessoas e animais, a autora relata o sofrimento dos grupos afetados e o total despreparo dos governos locais, regionais e federal para administrar emergências climáticas. "Via, quase em tempo real, as medições dos rios subirem hora a hora e os pedidos de resgate se acumularem. As prefeituras não estavam preparadas: não havia barcos nem helicópteros suficientes para atender a todos os chamados. As famílias esperaram durante horas, e até dias, por socorro. Algumas ficaram em cima de telhados, outras presas entre o forro das casas e as telhas. Recordo, em especial, uma madrugada em que assisti, pelas câmeras de trânsito, a cidade de Lajeado sendo engolida pelas águas". A atuação solidária das pessoas que improvisavam meios e estratégias de socorro impediu que a tragédia tivesse alcance e profundidade ainda maior.

O terceiro relato *"Desastres ambientais e migração forçada: impactos do acolhimento de haitianos no Brasil"*, de Ana Carolina Alves Dias, Ana Beatriz Aquino de Macedo Martins, Júlia Silva de Freitas, Marcos Henrique Santos Neves, Maria Fernanda Brito dos Santos de Pinho e Mariana da Cruz Zucchi, analisa os deslocamentos forçados decorrentes de desastres ambientais. Partindo do terremoto que atingiu o Haiti em 2010, o texto discute os limites da resposta internacional diante da catástrofe. Os autores examinam a trajetória de haitianos que migraram para o Brasil em busca de reconstrução de suas vidas e interpelam as políticas de acolhimento, como a concessão de vistos humanitários, e suas implicações. Eles evidenciam as dificuldades enfrentadas pelos migrantes, como barreiras linguísticas, precarização do trabalho e as situações de discriminação e exclusão social. Por outro lado, os autores ressaltam o papel das redes de solidariedade e instituições religiosas na integração dos migrantes. Conclui-se que a complexidade da migração forçada demanda a formulação de políticas públicas voltadas à proteção integral e à justiça social, que são fundamentais ao planejamento de prevenção e respostas eficientes à dor da perda material e afetiva, especialmente para as pessoas que são forçadas a partir sem nunca saber como e aonde chegar.

Paulo André Alves do Amaral, escritor e educador popular, completa este volume III do dossiê com o belo e denso conto "*A mãe d'água*". O autor convida-nos a refletir sobre a importância da preservação ambiental através

da história de uma jia, a "*mãe da d'água*", que fugiu do desmatamento "à base de fogo e machado", tendo se refugiado no capãozinho de mato e se readaptado na nova morada na cacimba d'água nascente. A relação de interdependência mútua na natureza é mostrada como segurança e sossego, que são quebrados quando os moradores locais, movidos pela falta de informação, curiosidade ou interesses individuais, planejam a captura da jia ou algum outro uso inadequado do pequeno ecossistema. Como a profecia de um velho sertanejo dizia que a jia era a *mãe d'água* do lugar e que se fosse capturada causaria seca, infertilidade da terra e sua própria extinção, o capãozinho de mato e os demais seres se mantiveram protegidos por um tempo. No entanto, com a chegada de novos camaradas, um novo patrão e seus projetos, quem pôde, "arribou"; quem não pode, agonizou.

Temos, também, na seção "Textos do fluxo corrente" desta edição, um ensaio, quatro artigos e uma resenha.

O ensaio "*Comunión y compromiso en la realización del Proyecto Misionero Regional (2025-2030): diagnóstico migratorio*", de Marco Strona. Trata-se de um ensaio teológico-pastoral que apresenta um diagnóstico migratório da Região "Nossa Senhora Mãe dos Migrantes" (Latino-americana), dividido em três partes, seguindo o método teológico do "ver–julgar–agir". O autor apresenta uma síntese de processos migratórios contemporâneos na América Latina e no mundo. Em seguida, aponta desafios e propõe questionamentos sociológicos e reflexões teológicas, para a melhor interpretação e enfrentamento das questões sociais vividas pelas instituições de acolhimento, pelos gestores públicos e pelos próprios migrantes. Strona propõe uma política da acolhida orientada pelo respeito às alteridades e lastreadas pela vivência do amor social.

"*Impossibilidade cultural crônica, categorias da diferença e experiências de cuidado em saúde entre indígenas Warao e profissionais da saúde em João Pessoa – PB*" é o artigo de Andrés Felipe Bernal Restrepo que analisa tensões nas interações entre profissionais de saúde brasileiros — formados na tradição biomédica — e as estratégias de cuidado do sistema sociomédico Warao. O autor mobiliza noções e conceitos como "impossibilidade cultural crônica", "interseccionalidade", "arranjos em cuidado" "malhas de vida" "modos de cuidar", para buscar compreender "como diferentes marcadores — etnicidade, raça, nacionalidade e classe — se entrecruzam nas experiências Warao, configurando posições específicas nas interações com profissionais da saúde?"

"*Esperança e desafios: representações sociais de mulheres imigrantes haitianas acerca de sua condição de imigrante no Brasil*" é o artigo de Maria Solange Ferreira Alves; Evangelia Kotzias Atherino dos Santos; Marli Terezinha Stein Backes; Andréia Isabel Giacomozzi; Adriana Bitencourt Magagnin;

Juliana Silveira Bordignon. Em um estudo de caráter qualitativo, exploratório-descritivo, as autoras procuram "identificar e compreender as representações sociais de mulheres haitianas acerca da sua condição de imigrante no Brasil**.**"

Wagner Alexandre Sitoe, em "*Diásporas africanas como atores transnacionais: casos da Nigéria e de Cabo Verde*"**,** propõe uma abordagem sobre a diáspora e a migração como fen**ô**menos irreversíveis, impulsionados por redes sociais que constroem identidades plurais e fragmentadas. Em que pesem as violações de direitos, as restrições políticas e a xenofobia, as diásporas desempenham um papel crucial na cooperação entre países. De acordo com Sitoe, "o transnacionalismo desafia as concepções tradicionais de identidade nacional, criando espaços sociais que transcendem fronteiras, tornando as diásporas como agentes de mudança e desenvolvimento."

Paula Carlos de Souza, em "*Fé e crise de sentido em contexto de travessia: debates teóricos e experiências reais do processo de migrar*", mobiliza conceitos filosóficos e teológicos, como **"**Estruturas de Plausibilidade", "Comunidades de Vida", "crise de sentido", "fé", "entrelugares" e entrevistas com imigrantes peruanos, mexicanos que frequentam a Missão Paz, em São Paulo. A autora nos convida a uma reflexão sobre os processos de desconstrução e construção do sentido e das crises que se desencadeiam nas rupturas provocadas pelas travessias forçadas ou espontâneas.

Laura Santos de Souza, em uma resenha criativa, nos convida a ler o livro *"Por el derecho a permanecer y a pertenecer: una sociología de la lucha de migrantes"* de Amarela Varela Huerta. Laura Souza enfatiza a necessidade das lutas por direitos e por recursos de esperança para a permanência e o pertencimento com dignidade.

O ensaio e os demais artigos da seção "Textos de fluxo permanente" são independentes do Dossiê "Mudanças climáticas, migração e injustiça ambiental" que integra este volume 3. Contudo, todos os textos dialogam com a temática central, abordando em suas análises — ainda que de forma secundária — a mobilidade humana e as transformações do clima.

Para além de evidenciar a conectividade entre as realidades problematizadas pelos autores, esta edição da *Revista Travessia* contribui para consolidar na agenda dos estudos migratórios, em termos teóricos, metodológicos e conceituais, a complexa abordagem das mudanças climáticas em escalas local, regional e global. Considerando a sua abrangência, intensidade, frequência, impactos e efeitos — principalmente para povos e grupos sociais em situação de maior vulnerabilidade —, este se torna um tema imperativo nas agendas de pesquisa e de intervenção sociopolítica, com vistas a transformar o planeta em uma "casa comum", como propõe Francisco na "Laudato si".

Boa leitura!

Climate change, migration and environmental injustice: the Brazilian context

*Érika Pires Ramos**
Helion Póvoa Neto
José Carlos Pereira
Márlio Lourenço Fernandes

PRESENTATION

In this third volume of the dossier "*Climate change, migration and environmental injustice,"* the Brazilian context is the center of reflections on the social, territorial, and human impacts of the climate crisis, with most contributions devoted to analyzing the disaster that occurred in Rio Grande do Sul. The studies and accounts demonstrate how floods, droughts, disasters, and large-scale projects affect peoples and communities unequally, producing displacement, deterritorialization, loss, and damage, while also revealing strategies of resistance, permanence and reconstruction. The contributions reinforce the urgency of participatory public policies oriented toward the protection of human rights and toward climate, environmental, and social justice.

The final volume of the dossier opens with Maria Cecília Cordeiro Pires's study, *"In today's times, the enchanted migrate: a study of the territorialities and mobilities of the Vazanteiros and Quilombolas of North of Minas Gerais, in the face of climate change"* The author analyzes the mobility and permanence dynamics among traditional peoples of northern Minas Gerais, as well as the socio-spatial dynamics of vazanteiros and quilombolas, traditional groups characterized by a profound interrelationship with their territories, ecosystems, and the cycles of nature, and that resist the pressures of modernization and agrarian capitalism. In this context, the article highlights the asymmetries produced by the Jaíba Irrigated Fruit Production Project, which caused socio-territorial impacts that triggered migratory processes and forced displacement. By investigating the material and symbolic consequences of these transformations, the analysis emphasizes the agency

* See the biographical note on the organizers of this dossier at the end of this issue.

and resilience of these communities, which mobilize territorial safeguarding strategies as mechanisms for remaining in their territories and reconstructing their identities.

The article *"Environmental refugees as new subjects of heritage: recognition, memory, and cultural rights,"* by Paula Louise Fernandes Silva, Beatriz Flexa Ribeiro Proença Gomes da Silva, and Daniella Cristiane Santos Oliveira, analyzes the impacts of land subsidence in Maceió (AL), which resulted in the forced displacement of families in several neighbourhoods. The study examines the challenges of cultural preservation in the face of environmental disasters and forced displacement, proposing that displaced populations be understood as new subjects of heritage rights. The epistemological expansion of the concept of cultural heritage could, therefore, incorporate the affective dimensions and collective narratives of these groups. At the same time, the authors question the limitations of traditional cultural institutions in addressing contemporary socio-environmental transformations and their intersection with climate change, the right to hospitality, and reception policies. From this perspective, hospitality is also understood as an ethical and collective responsibility, essential to achieving social inclusion.

The droughts of northeastern Brazil are analyzed in the article *"Displaced people from the Northeast: fragments of life"* as a historical and social phenomenon shaped by profound inequalities in Brazil. The authors, Alzira Lobo de Arruda Campos, Célia Regina de Toledo Lucena, Patrícia Margarida Farias Coelho, Marília Gomes Ghizzi Godoy, and Vinicius Ferreira Lima, propose an interdisciplinary approach combining history, sociology, and popular culture to discuss the social, economic, and political impacts of this phenomenon and to problematize the power relations present in migration and in the representation of its protagonists. Social exclusion and forced migration resulting from droughts shape the identity of the "scourged". The collective memory of these groups is preserved through *cordel* literature, interviews, and manifestations of traditional folklore. In this context, language assumes both the role of a mechanism of domination and that of cultural expression, revealing the relationships between memory, identity, and social inequality.

In *"Socio-environmental transformations and adaptive migration in the Jequitinhonha Valley, Brazil"* Márlio Lourenço Fernandes demonstrates how climate change and the modernization of the labour market have been redefining regional migratory flows. The study analyzes recent transformations in migration in the Jequitinhonha Valley, a region historically marked by labour mobility and water scarcity, highlighting the emergence of so-called "adaptive migration," situated between seasonal and permanent migration as a survival strategy in the face of growing environmental insecurity. Climate

change and agricultural mechanization increase the vulnerability of migrant rural workers. Water scarcity, rising temperatures, and irregular rainfall intensify inequalities and environmental injustice. The study examines connections between climate, labour, and mobility, contributing to the debate on environmental migration and sustainable permanence in rural areas.

The article *"Contradictions of the energy transition in the confrontation of the climate crisis: socio-territorial conflicts and environmental displacement of Indigenous and Traditional Communities,"* by Clarissa Marques, Ingrid Tereza de Moura Fontes, and Pedro Henrique de Carvalho, critically analyzes the social impacts of the energy transition, problematizing the sustainability discourse associated with renewable energy projects, such as wind and solar farms, which have been generating environmental displacement, deterritorialization, and rights violations. The authors highlight the concealment of socio-territorial conflicts and the weakening of affected communities' participation, relating the energy transition to neo-extractivism and to climate colonialism whilst also questioning its supposed justice and sustainability. Finally, they identify historical inequalities, territorial exploitation, and the strategies of resistance developed by communities.

Andrea Pacheco Pacífico, Beatriz Quintanilha da Silva, Andressa Santos de Carvalho, and Rafael Silveira Guimarães analyze the impacts of the floods that occurred in Rio Grande do Sul. In their article "*Causes and consequences of the disaster in Rio Grande do Sul for environmental displaced persons (2024)",* the authors examine the causes of the disaster, as well as its social, environmental, and human consequences. Their analysis also considers the conditions preceding the catastrophe and the challenges faced during the post-disaster period. They draw on national and international sources to characterize environmental disasters and their dynamics. From this theoretical and methodological perspective, they highlight the floods and landslides that occurred between April and May 2024, the insufficiency of public policies aimed at prevention, and the absence of adequate planning. Finally, they draw attention to the effects of the tragedy on various dimensions of social life, such as health, the economy, and security, and conclude that the lack of effective policies significantly exacerbates the impacts of environmental disasters.

The article *"Human rights in climate emergency situations: the actions of different actors during the May 2024 floods in Rio Grande do Sul"* by Luíza Fantin Bergamaschi and Fernanda Storck Pinheiro, analyzes the protection of human rights in contexts of socio-environmental disasters. The authors take the floods that occurred in Rio Grande do Sul in 2023 and 2024 as a reference and investigate the actions of UNHCR and its coordination with public and private actors in the humanitarian response. They highlight the social

impacts of the floods, such as the destruction of homes and food insecurity; demonstrate the intensification of social inequalities during the crisis; and discuss the responsibility of public authorities in preventing and repairing the damage occurred. Their conclusion highlights both the vulnerability of refugees and migrants in emergency shelters and the need for integrated actions to safeguard human dignity, while emphasizing the urgency of public policies aimed at advancing climate justice.

Disasters intensified by climate change challenge not only the response capacity of institutions but also the understanding of their impacts on affected populations. In *"Beyond the numbers: the importance of collecting qualitative data from populations affected by disasters"* Marina Zwetsch Baldez argues that statistics and quantitative indicators, although essential, are insufficient to capture the complexity of experiences in emergency contexts. The author advocates for valuing community participation, local knowledge, and ethical data management as essential elements of fairer and more inclusive approaches in this context. She adds that markers such as gender, race, class, age, disability, and migration status reveal different levels of vulnerability and that, to overcome the limitations of traditional analyses, combining quantitative and qualitative methods is essential for adequately addressing the social impacts of the climate crisis.

The floods that affected Rio Grande do Sul in May 2024 reignited the debate over the protection of populations displaced by environmental disasters. In *"Governance of environmentally displaced persons following the Rio Grande do Sul floods in May 2024"* Júlia Sabino Rodrigues Cunha analyzes how the magnitude of the catastrophe mobilized public institutions and international organizations around this issue. The author highlights the limitations of existing legal frameworks in responding to the needs of environmentally displaced persons, who remain without a specific protection regime. Júlia S. R. Cunha discusses the conceptual and political challenges surrounding the governance of such displacement, emphasizing that its impacts are exacerbated by territorial, racial, and socioeconomic inequalities.

The account *"May 2024 Disasters in Rio Grande do Sul: Impotence and Absence"* by Patrícia Grazziotin Noschang, highlights both the severity of the floods of May 2024 and the structural failures in public management and institutional coordination that aggravated their impacts. The collapse of essential systems, such as energy, water, and mobility, resulted in the isolation of cities and the interruption of access to basic goods. Already vulnerable populations, such as Indigenous peoples, *quilombolas*, fishing communities, and migrants, were disproportionately affected, facing situations of abandonment and invisibility. In shelters, the overlapping of vulnerabilities exposed different groups to conditions of insecurity and discrimination. The

author emphasizes that the disaster cannot be understood solely as a climatic event, as it also reveals structural inequalities and failures in ensuring human rights and social protection.

A second account presented is "Our actions, however small in the face of such an immense (environmental) disaster, can be decisive," by Marina Zwetsch Baldez. Drawing on her experience as a volunteer at shelters for people and animals, the author describes the suffering of those affected and the complete lack of preparedness among local, regional, and federal governments to manage climate-related emergencies. "I watched, almost in real time, as river levels rose hour by hour and requests for rescue piled up. Municipal authorities were unprepared: there were not enough boats or helicopters to respond to every call. Families waited for help for hours, sometimes even days. Some remained on their rooftops, while others were trapped in the space between their ceilings and the roof tiles. I remember, in particular, one night when I watched — via traffic cameras — as the city of Lajeado was swallowed by the floodwaters." The solidarity shown by individuals, who improvised their own means and strategies for providing aid, prevented the tragedy from reaching an even greater scale and severity.

The third account "Environmental disasters and forced migration*: impacts of hosting Haitians in Brazil"* by Ana Carolina Alves Dias, Ana Beatriz Aquino de Macedo Martins, Júlia Silva de Freitas, Marcos Henrique Santos Neves, Maria Fernanda Brito dos Santos de Pinho, and Mariana da Cruz Zucchi, analyzes forced displacement resulting from environmental disasters. Taking the 2010 earthquake in Haiti as its starting point, the text discusses the limits of the international response to the catastrophe. The authors examine the trajectories of Haitians who migrated to Brazil in search of ways to rebuild their lives and question reception policies, such as the granting of humanitarian visas, and their implications. They highlight the difficulties faced by migrants, including language barriers, precarious working conditions, and situations of discrimination and social exclusion. On the other hand, the authors emphasize the role of solidarity networks and religious institutions in migrants' integration. The authors conclude that the complexity of forced migration requires the formulation of public policies aimed at comprehensive protection and social justice, which are fundamental to planning prevention and effective responses to the pain of material and emotional loss, especially for people who are forced to leave without ever knowing how or where they will arrive.

Paulo André Alves do Amaral, writer and popular educator, completes this third volume of the dossier with the dense and beautiful short story *"The Water Spirit."* The author invites us to reflect on the importance of environmental preservation through the story of a *jia*, the "water mother,"

who fled deforestation "with fire and axe," taking refuge in the small patch of forest and readapting to their new home in the spring water well. The relationship of mutual interdependence in nature is portrayed as a source of security and tranquillity, which are disrupted when local residents, driven by lack of information, curiosity, or individual interests, plan to capture the *jia* or make some other inappropriate use of the small ecosystem. According to the prophecy of an old countryman, the *jia* was the *water mother* of the place, and if it were captured, it would cause drought, infertility of the land, and its own extinction. Thus, the small patch of forest and the other beings remained protected for some time. However, with the arrival of new companions, a new landowner, and his projects, those who could, left; those who could not, agonized.

In the "Current Submissions" section of this issue, we also feature an essay, four articles, and a book review.

The essay "*Communion and commitment in the implementation of the Regional Missionary Project (2025–2030): migration diagnosis*", by Marco Strona, is a theological-pastoral piece that presents a migration assessment for the "Our Lady, Mother of Migrants" Region (Latin America). It is divided into three parts, following the "see–judge–act" theological method. The author provides a synthesis of contemporary migration processes in Latin America and globally. He then identifies challenges and proposes sociological questions and theological reflections to better interpret and address the social issues experienced by reception institutions, public administrators, and the migrants themselves. Strona advocates for a policy of welcome rooted in respect for otherness and grounded in the practice of social love.

Chronic cultural impossibility, categories of difference and healthcare experiences among Warao indigenous people and health professionals in João Pessoa – PB, an article by Andrés Felipe Bernal Restrepo, analyzes the tensions that arise during interactions between Brazilian health professionals—trained within the biomedical tradition—and the care strategies of the Warao sociomedical system. The author employs concepts such as "chronic cultural impossibility," "intersectionality," "care arrangements," "webs of life," and "modes of care" to explore "how various markers—ethnicity, race, nationality, and class—intersect within the experiences of the Warao, shaping specific positions in their interactions with health professionals?"

"*Hope and challenges: social representations of Haitian immigrant women about their immigrant status in Brazil*" is an article by Maria Solange Ferreira Alves. Evangelia Kotzias Atherino dos Santos, Marli Terezinha Stein Backes, Andréia Isabel Giacomozzi, Adriana Bitencourt Magagnin, and Juliana Silveira Bordignon, in a qualitative, exploratory-descriptive study, seek to "identify and understand the social representations held by Haitian women regarding their status as immigrants in Brazil."

In "*African diasporas as transnational actors: cases from Nigeria and Cape Verde*", Wagner Alexandre Sitoe proposes an approach to diaspora and migration as irreversible phenomena, driven by social networks that construct plural and fragmented identities. Despite rights violations, political restrictions, and xenophobia, diasporas play a crucial role in cooperation between countries. According to Sitoe, "transnationalism challenges traditional conceptions of national identity, creating social spaces that transcend borders, thereby positioning diasporas as agents of change and development."

In "*Faith and the crisis of meaning in the context of crossing: theoretical debates and real-life experiences of the migration process*," Paula Carlos de Souza draws upon philosophical and theological concepts—such as "structures of plausibility," "communities of life," "crisis of meaning," "faith," and "in-between spaces" — alongside interviews with Peruvian and Mexican immigrants who frequent the "Missão Paz" in São Paulo. The author invites us to reflect on the processes of deconstructing and reconstructing meaning, as well as the crises that emerge from the ruptures caused by forced or voluntary crossings.

In a creative review, Laura Santos de Souza invites us to read the book "*Por el derecho a permanecer y a pertenecer: una sociología de la lucha de migrantes*" (For the right to remain and belong: a sociology of migrant struggles) by Amarela Varela Huerta. Souza emphasizes the necessity of struggles for rights and for sources of hope that enable people to remain and belong with dignity.

This essay, along with the other articles in the "Texts of permanent flow" section, is independent of the dossier "Climate Change, Migration, and Environmental Injustice," which is also featured in this volume. Nevertheless, all the texts engage with the central theme, addressing—albeit secondarily—human mobility and climate change.

Beyond highlighting the connections between the realities examined by the authors, this edition of "Travessia Journal" contributes to consolidating a complex approach to climate change—at local, regional, and global scales—within the field of migration studies, in theoretical, methodological, and conceptual terms. Considering its scope, intensity, frequency, impacts, and effects—particularly for peoples and social groups in situations of greater vulnerability—this topic has become imperative for research agendas and sociopolitical intervention, with the aim of transforming the planet into a "common home," as proposed by Pope Francis in "Laudato si'".

Happy reading!